

Medicina Veterinária

INFLUÊNCIA DA TEMPERATURA DE ARMAZENAMENTO E FLUIDO OVARIANO ARTIFICIAL NA PRESERVAÇÃO MORFOMÉTRICA DE OÓCITOS DE *Prochilodus lineatus*

Maria Regina de Oliveira Queiroz - Graduanda, DMV/UFLA, Bolsista CNPq

Guilherme Antônio de Gouvêa Lopes - Mestrando, Ciências Veterinárias, UFLA

Bernardo Camara do Nascimento - Doutorando, Ciências Veterinárias, UFLA

Leonardo Abrahão Nogueira - Graduando, DMV/UFLA

Naiara Cristina Motta - Coorientadora, Doutora em Zootecnia, UFLA

Luis David Solis Murgas - Orientador, DMV/UFLA - Orientador(a)

Resumo

A preservação de oócitos é um desafio na reprodução artificial de peixes, pois a rápida perda pós-extrusão limita as alternativas. Este estudo avaliou a influência da solução sintética de fluido ovariano de *Prochilodus lineatus* e da temperatura de armazenamento sobre a integridade oocitária. O fluido continha glicose, albumina sérica bovina, cloreto de sódio, cloreto de potássio, cloreto de magnésio e cloreto de cálcio, osmolaridade 355 mOsm/Kg e pH 8,0. Foram organizados 4 grupos considerando resfriamento a 4°C e temperatura ambiente (CRES/SRES) e fluido (CFLU/SFLU), analisados em 5 tempos pós-extrusão (T0, T60, T120, T180 e T240 min), mensurando diâmetro externo (DE) e espaço perivitelínico (EP). Os dados passaram por teste de normalidade e ANOVA fatorial 2x2 em blocos casualizados, seguida de Tukey ($p < 0,05$). O efeito térmico foi significativo para EP em T0 e para DE e EP em T60, T120 e T240. Em T0, o DE foi influenciado pela solução, com menor valor no grupo com fluido resfriado do que sem resfriamento. O EP apresentou diferenças entre as temperaturas no tratamento com fluido, CRES:SFLU/SRES:CFLU e também na solução dentro do grupo resfriado, mostrando que o fluido em temperatura ambiente promoveu hidratação, enquanto o resfriamento manteve estabilidade. Em T60, o DE foi melhor preservado sob resfriamento, independentemente do fluido, com diferenças entre os resfriamentos sob a presença do fluido ou ausência do fluido e CRES:SFLU/SRES:CFLU. Em T120, resultados semelhantes ocorreram (CRES:CFLU vs. SRES:CFLU; CRES:SFLU vs. SRES:CFLU), sem efeito do fluido. O EP diferiu entre CRES:CFLU/SRES:SFLU, com aumento do espaço perivitelínico sob resfriamento associado ao fluido. Em T180 não houve diferenças. E em T240, o DE revelou interação entre fatores, sendo o fluido prejudicial mesmo sob resfriamento (CRES:CFLU vs. CRES:SFLU). Comparações entre CRES:SFLU/SRES:CFLU mostraram que ausência de resfriamento foi mais deletéria que a ausência de fluido. Em EP no T240, observou-se a única interação entre temperatura e solução, com diferença na solução no grupo resfriado, indicando que em resfriamento, a falta de fluido aumentou o espaço perivitelínico, enquanto sem resfriamento, sua presença foi benéfica. Conclui-se que temperatura e solução interagem de forma dinâmica na preservação dos oócitos, com efeitos dependentes do tempo de armazenamento.

Palavras-Chave: biotecnologia aquícola, conservação ex-situ, reprodução artificial.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras, CNPq, FAPEMIG, CEMIG, Bioclin

Link do pitch: <https://youtu.be/ptPpMnFhL9A>